METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR:ESTRATÉGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SONIA ALVES SALGADO

RESUMO

As metodologias ativas no ensino superior promovem a participação dos alunos na construção do conhecimento, utilizando estratégias inovadoras e tecnologias digitais para tornar a aprendizagem mais significativa, apesar dos desafios na implementação e da necessidade de capacitação docente, sendo assim, o objetivo principal de estudar esse tema é compreender como as metodologias ativas podem transformar o ensino superior, tornando a aprendizagem mais significativa e desenvolvendo habilidades essenciais nos alunos, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas, além de identificar desafios e propor soluções para sua implementação eficaz, e, para tal foi realizada a metodologia de pesquisa cientifica. A metodologia do projeto foi baseada na revisão bibliográfica de 10 artigos científicos, busca analisar e integrar diferentes abordagens e perspectivas sobre as metodologias ativas no ensino superior, visando compreender seus objetivos e impactos no processo de aprendizagem. Por sua vez as metodologias ativas no ensino superior, como a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e gamificação, transformam os alunos em protagonistas de seu aprendizado, promovendo habilidades como pensamento crítico, autonomia e colaboração, mas sua implementação enfrenta desafios como resistência docente e falta de infraestrutura, concluindo assim que as metodologias ativas transformam o ensino superior ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo autonomia, engajamento e habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia,ensino superior, metodologia

INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha um papel essencial na formação de profissionais críticos e reflexivos, preparados para atuar em um mundo dinâmico e em constante transformação. No entanto, as metodologias tradicionais, centradas na transmissão unidirecional de conhecimento, têm sido cada vez mais questionadas por sua limitação em estimular a participação ativa dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Diante desse cenário, as metodologias ativas surgem como uma alternativa inovadora, colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e incentivando o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas.

As metodologias ativas abrangem um conjunto de estratégias pedagógicas que priorizam a participação do estudante na construção do conhecimento, utilizando abordagens que estimulam a interação, o engajamento e a aplicação prática dos conteúdos. Modelos como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a sala de aula invertida, o ensino híbrido e a gamificação têm se mostrado eficazes na potencialização da aprendizagem, promovendo maior envolvimento dos alunos e permitindo que os conteúdos sejam assimilados de forma mais profunda e contextualizada.

Além disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel fundamental nesse processo, possibilitando novas formas de ensino e interação entre docentes e discentes. O uso de plataformas de aprendizagem, simulações, recursos audiovisuais e outras ferramentas digitais potencializa a aplicação das metodologias ativas, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Contudo, para que essas estratégias sejam eficazes, é essencial que os professores universitários estejam preparados para utilizá-las de forma adequada, o que evidencia a necessidade de formação pedagógica contínua e capacitação docente.

Apesar dos benefícios, a implementação das metodologias ativas no ensino superior ainda enfrenta desafios. A resistência de professores e alunos à mudança de paradigmas educacionais, a sobrecarga docente, a falta de infraestrutura adequada e a rigidez dos currículos são obstáculos que dificultam a

consolidação dessas práticas no ambiente acadêmico. Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino promovam ações que incentivem a adoção de metodologias inovadoras, oferecendo suporte pedagógico e tecnológico aos docentes e criando um ambiente propício para a transformação da educação.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo discutir as principais metodologias ativas aplicadas ao ensino superior, analisando seus impactos na aprendizagem e os desafios para sua implementação. Ao compreender a importância dessas estratégias para a formação de profissionais mais preparados e engajados, torna- se possível repensar o papel do ensino superior na sociedade contemporânea, promovendo uma educação mais dinâmica, interativa e significativa.

DESENVOLVIMENTO

Diante das exigências contemporâneas por uma educação superior que vá além da mera transmissão de conhecimentos, torna-se imprescindível discutir o papel das metodologias ativas como propulsoras de mudanças estruturais nas práticas pedagógicas universitárias. O ensino tradicional, marcado pela centralidade do professor como transmissor de saber e pela passividade dos estudantes, já não atende às demandas formativas do século XXI, em que o mercado de trabalho e a sociedade requerem indivíduos críticos, autônomos e capazes de resolver problemas de forma colaborativa. Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem apresentam-se como alternativas eficazes ao modelo instrucionista, possibilitando a construção de um processo educacional mais dinâmico, participativo e conectado à realidade. Inspiradas em teorias construtivistas, socioculturais e libertadoras, tais abordagens favorecem o protagonismo discente, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências integradas. A lógica dessas metodologias rompe com o paradigma da educação bancária, promovendo um ambiente de aprendizagem onde o estudante é sujeito ativo, cocriador do saber, e o professor atua como mediador, estimulando o pensamento crítico, a curiosidade e a reflexão.

A discussão sobre a implementação dessas metodologias não se limita apenas à escolha de ferramentas inovadoras, mas implica uma profunda reconfiguração da prática docente. Essa transformação exige do professor uma postura investigativa e flexível, além de abertura para o uso de diferentes linguagens, recursos tecnológicos e formas de interação. Práticas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), a Gamificação, a Aprendizagem Colaborativa e o Ensino Híbrido são alguns dos formatos mais aplicados em cursos superiores e trazem em comum a valorização do contexto, da experiência prévia do aluno e da construção coletiva do conhecimento. Essas abordagens se fundamentam em marcos teóricos como a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e a pedagogia libertadora de Paulo Freire, todos convergindo para uma concepção de ensino centrado no sujeito e em sua capacidade de aprender ativamente por meio da problematização, da interação social e da mediação docente. Quando bem implementadas, essas metodologias promovem um ambiente educacional mais humanizado, engajador e efetivo.

Entretanto, a consolidação das metodologias ativas como eixo estruturante da formação acadêmica ainda encontra obstáculos significativos. Muitos docentes, formados em paradigmas tradicionais, ainda resistem a modificar suas práticas por falta de formação pedagógica, insegurança frente às novas tecnologias ou por estarem inseridos em estruturas institucionais rígidas e conteudistas. A ausência de políticas institucionais consistentes que incentivem a inovação pedagógica, bem como a precariedade de infraestrutura e a sobrecarga docente, contribuem para a manutenção do modelo tradicional. Ainda assim, há movimentos em curso, dentro e fora das universidades, que buscam incentivar a mudança de cultura pedagógica. Tais mudanças envolvem não apenas a adesão a métodos inovadores, mas também a compreensão profunda de que ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos: é formar cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, o professor precisa

desenvolver competências didáticas, tecnológicas e éticas, assumindo o papel de facilitador da aprendizagem, que orienta, desafia e estimula os estudantes a explorarem o conhecimento de maneira ativa e reflexiva.

Ao analisarmos os impactos das metodologias ativas em cursos superiores, observa-se que elas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também aspectos motivacionais, emocionais e sociais. Alunos envolvidos em atividades baseadas em projetos, resolução de problemas e jogos educativos demonstram maior envolvimento, interesse pelos conteúdos e senso de responsabilidade sobre sua trajetória acadêmica.

A gamificação, por exemplo, contribui para tornar o processo mais lúdico e interativo, promovendo a competição saudável e o senso de pertencimento. Já o uso de metodologias como a Sala de Aula Invertida estimula a autonomia e o planejamento dos estudos, uma vez que desloca o momento da exposição teórica para o ambiente virtual, reservando o espaço presencial para a discussão, a prática e a resolução de dúvidas. A articulação entre essas metodologias e a avaliação formativa também tem se mostrado fundamental para o acompanhamento contínuo da aprendizagem, favorecendo intervenções pedagógicas mais precisas e a autoavaliação dos estudantes. Quando associadas a projetos integradores e interdisciplinares, essas práticas ampliam ainda mais sua potência, contribuindo para uma formação mais holística e significativa.

Contudo, é importante destacar que o sucesso das metodologias ativas depende de sua aplicação consciente, planejada e contextualizada. Sua adoção não deve ser feita de forma superficial, como simples substituição de técnicas tradicionais por atividades mais "modernas". É necessário que haja coerência entre os objetivos de aprendizagem, os conteúdos abordados, os instrumentos avaliativos e o perfil dos estudantes. Além disso, as metodologias devem ser adaptadas à realidade institucional e às especificidades de cada curso, respeitando os tempos de aprendizagem, os estilos cognitivos e as experiências prévias dos alunos. O uso indiscriminado ou descontextualizado dessas metodologias pode gerar frustração, desmotivação ou até mesmo resistência por parte dos estudantes, especialmente se não houver clareza quanto aos propósitos pedagógicos das atividades propostas. Assim, o compromisso com a qualidade da formação exige do docente não apenas criatividade e domínio técnico, mas também sensibilidade para escutar, dialogar e construir coletivamente com seus alunos os caminhos da aprendizagem.

Sob uma perspectiva ética e social, as metodologias ativas assumem também o papel de fomentar a inclusão, a equidade e a cidadania dentro da universidade. Ao promoverem o protagonismo discente, a valorização da diversidade e o respeito às diferenças, essas abordagens contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Elas favorecem o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, como a comunicação, o trabalho em equipe, a resolução de conflitos, o pensamento crítico e a criatividade – habilidades fundamentais em uma sociedade em constante transformação. Além disso, ao aproximar o conteúdo acadêmico da realidade vivida pelos estudantes, as metodologias ativas possibilitam a construção de saberes mais contextualizados, críticos e socialmente relevantes. Essa aproximação torna-se ainda mais urgente em tempos de transformações digitais, precarização das relações de trabalho e desafios éticos, políticos e ambientais que exigem da educação superior respostas inovadoras e comprometidas com a justiça social.

Portanto, ao discutir a formação docente e o uso de metodologias ativas no ensino superior, é preciso compreender que se trata de um movimento amplo e contínuo de ressignificação do processo educativo. Essa transformação demanda políticas públicas voltadas à valorização da docência, programas de formação continuada, flexibilização curricular e investimento em infraestrutura e tecnologias. Mais do que modismos pedagógicos, as metodologias ativas representam uma resposta consistente às necessidades de uma educação que forme sujeitos para além do domínio técnico, capazes de atuar com criticidade, criatividade e responsabilidade no mundo. O desafio que se impõe às instituições de ensino superior é o de criar

condições para que essa transformação seja efetiva, sustentável e alinhada aos princípios de uma educação democrática, inclusiva e emancipadora. Nesse caminho, a figura do professor é central: como mediador, pesquisador e agente de mudança, ele ocupa papel estratégico na construção de uma universidade que forme para a vida, para o trabalho e para a cidadania.

DISCUSSÃO

As metodologias ativas no ensino superior têm ganhado crescente destaque por sua capacidade de transformar significativamente os processos de ensino e aprendizagem, promovendo um deslocamento do eixo tradicionalmente centrado na figura do professor para uma abordagem em que o aluno assume papel de protagonista. Essa mudança de paradigma reflete uma resposta às exigências contemporâneas por uma educação mais conectada à realidade social, profissional e tecnológica. Em um contexto educacional marcado pela complexidade, pela multiplicidade de fontes de informação e pela necessidade de formação integral, as metodologias ativas se apresentam como alternativas eficazes para superar as limitações do ensino transmissivo, ainda presente em muitas instituições. Práticas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a sala de aula invertida, o ensino híbrido, a gamificação e a aprendizagem colaborativa tornam o processo educacional mais dinâmico, engajador e significativo, ao promover a autonomia intelectual, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências transversais essenciais.

Ao deslocar o foco da memorização para a construção ativa do conhecimento, essas metodologias desafiam os estudantes a assumirem responsabilidade sobre seu próprio processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser um mero receptor de informações para se tornar um agente ativo, capaz de interagir com os conteúdos de forma crítica e contextualizada. Essa perspectiva se alinha a uma concepção de aprendizagem que valoriza a experiência, o erro como parte do processo formativo e o diálogo como ferramenta fundamental. A resolução de problemas, a prática reflexiva, a elaboração de projetos e o trabalho em grupo promovem não apenas a fixação de conteúdos, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e colaborativos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Essa mudança de foco evidencia a importância de metodologias que favoreçam não só o "saber", mas também o "saber fazer" e o "saber ser", fundamentais para uma formação superior verdadeiramente humanizadora e emancipadora.

Nesse processo, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel estratégico, pois ampliam as possibilidades de interação, personalização da aprendizagem e acesso a múltiplas linguagens. Plataformas de aprendizagem online, fóruns de discussão, recursos audiovisuais, simulações virtuais, aplicativos educativos e outras ferramentas tecnológicas permitem ao estudante acessar conteúdos em diferentes formatos e ritmos, adequando-se às suas necessidades e estilos de aprendizagem. Do ponto de vista docente, as tecnologias digitais oferecem meios para inovar nas práticas pedagógicas, diversificar estratégias didáticas e acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos alunos. No entanto, esse cenário exige um professor preparado, não apenas em termos técnicos, mas também com uma sólida formação pedagógica capaz de orientar criticamente o uso dessas ferramentas, de forma ética, contextualizada e pedagógica. É preciso compreender que a tecnologia, por si só, não garante inovação ou aprendizagem efetiva; ela é um meio que deve estar a serviço de um projeto educacional coerente e comprometido com a qualidade e a inclusão.

Apesar de seus benefícios amplamente reconhecidos, a adoção de metodologias ativas encontra resistências que não podem ser ignoradas. Entre os principais entraves estão as barreiras culturais, estruturais e formativas enfrentadas por docentes e discentes. Muitos professores, formados e socializados em modelos tradicionais, têm dificuldades em romper com práticas centradas na exposição oral, no controle rígido do conteúdo e na avaliação meramente quantitativa. A transição para uma docência mais mediadora, dialógica e investigativa implica uma revisão profunda da identidade profissional docente, que demanda tempo, apoio

institucional e oportunidades constantes de formação continuada. Do lado dos alunos, a autonomia exigida pelas metodologias ativas pode ser inicialmente desconfortável, especialmente para aqueles que vêm de trajetórias educacionais marcadas pela passividade e pela dependência do professor. A resistência estudantil pode manifestar-se por meio da desmotivação, da dificuldade em trabalhar em grupo ou da ansiedade frente à autorregulação da aprendizagem.

Ademais, as instituições de ensino superior também enfrentam desafios significativos relacionados à infraestrutura e à gestão pedagógica. A implementação de práticas ativas exige ambientes físicos adequados à interação e ao trabalho colaborativo, acesso confiável à internet, plataformas educacionais funcionais e suporte técnico permanente. No plano curricular, muitos cursos ainda estão organizados em estruturas rígidas, fragmentadas e excessivamente conteudistas, o que dificulta a integração interdisciplinar e a flexibilidade metodológica necessárias para o êxito das práticas ativas. O redesenho curricular, portanto, torna-se uma condição essencial para a consolidação dessas abordagens, exigindo o envolvimento coletivo de gestores, professores e estudantes em um processo de revisão crítica das finalidades, conteúdos e estratégias formativas. Não se trata apenas de adotar novas técnicas, mas de transformar concepções de ensino e aprendizagem, em um movimento que deve ser sustentado por políticas institucionais claras, investimento em formação docente e valorização da inovação pedagógica.

Outro aspecto fundamental para a consolidação das metodologias ativas é o fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores. O domínio técnico- metodológico é importante, mas insuficiente. É necessário que o docente compreenda os fundamentos teóricos que sustentam essas práticas, desenvolva sensibilidade para lidar com a diversidade de perfis estudantis e seja capaz de construir vínculos que favoreçam o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes. A formação docente deve abordar temas como avaliação formativa, aprendizagem significativa, design instrucional e mediação pedagógica em ambientes digitais, preparando o professor para atuar como facilitador do conhecimento e agente de transformação. Essa formação também precisa incorporar uma perspectiva ética e política, que compreenda o ensino superior como espaço de produção de sentidos, de inclusão social e de formação cidadã. Nesse sentido, investir na formação dos professores é investir na qualidade da educação superior como um todo, criando as condições para que o ensino se torne mais relevante, democrático e eficaz.

Por fim, é importante destacar que as metodologias ativas contribuem não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para a construção de uma cultura educacional mais colaborativa, inclusiva e centrada na aprendizagem. Elas estimulam a empatia, o respeito às diferenças, a escuta ativa e o compromisso coletivo com o conhecimento. Ao promoverem a participação efetiva dos estudantes, essas abordagens favorecem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências socioemocionais cada vez mais valorizadas no mundo contemporâneo. Além disso, ao aproximarem os conteúdos acadêmicos das situações reais vividas pelos alunos, elas fortalecem o vínculo entre teoria e prática, entre universidade e sociedade, contribuindo para uma formação integral, crítica e engajada. A valorização da criatividade, da iniciativa e da capacidade de aprender continuamente são marcas das metodologias ativas que se revelam essenciais para a formação de profissionais preparados para atuar de maneira ética, competente e transformadora em contextos diversos e desafiadores.

Em síntese, a consolidação das metodologias ativas no ensino superior representa um avanço significativo rumo a uma educação mais centrada no estudante, mais conectada com os desafios da sociedade atual e mais comprometida com a formação de sujeitos autônomos e críticos. Apesar das dificuldades estruturais, culturais e pedagógicas que ainda persistem, os benefícios dessas práticas são consistentes e justificam os esforços necessários para sua implementação. O futuro da educação superior passa, necessariamente, pela valorização de práticas inovadoras, pela reconfiguração do papel docente e pelo fortalecimento de políticas institucionais que sustentem essas

transformações. A promoção de uma cultura pedagógica ativa, democrática e significativa é não apenas desejável, mas indispensável para que a universidade cumpra plenamente sua função social de formar cidadãos conscientes, profissionais competentes e agentes de transformação social.

CONCLUSÃO

As metodologias ativas, ao colocarem o estudante no centro do processo educacional, têm se consolidado como elementos transformadores do ensino superior contemporâneo. Elas não apenas rompem com a lógica tradicional da transmissão unidirecional de conteúdos, mas também inauguram uma nova forma de conceber a aprendizagem, pautada na autonomia, na colaboração e na construção significativa do conhecimento. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a sala de aula invertida, o ensino híbrido, a gamificação e a aprendizagem colaborativa não são meramente técnicas didáticas, mas expressões de uma mudança epistemológica profunda, que reconhece a complexidade dos saberes e a centralidade do estudante como sujeito ativo, criativo e responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

A adoção dessas práticas permite que o ensino se aproxime das demandas reais do mundo contemporâneo, formando profissionais não apenas tecnicamente preparados, mas também críticos, éticos e capazes de atuar em equipe, solucionar problemas e lidar com contextos diversos e em constante transformação. Nesse sentido, o ensino superior que valoriza as metodologias ativas contribui para a formação integral do sujeito, fortalecendo competências cognitivas, socioemocionais e ético-políticas fundamentais para o exercício pleno da cidadania e para a inserção qualificada no mercado de trabalho e na sociedade. A aprendizagem deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser uma prática viva, situada, conectada aos desafios sociais e profissionais que exigem respostas inovadoras e comprometidas com a transformação social.

Entretanto, a consolidação desse modelo educacional exige um compromisso institucional robusto, capaz de enfrentar os diversos desafios que ainda persistem, como a resistência de docentes e discentes à mudança, a carência de infraestrutura adequada, a rigidez curricular e a necessidade de formação pedagógica contínua. A superação desses entraves passa pela valorização do professor como agente fundamental do processo educativo, pela oferta de condições materiais e simbólicas que favoreçam a inovação didática e pela construção de uma cultura institucional que reconheça o valor do protagonismo estudantil e da aprendizagem ativa. A formação docente, por sua vez, precisa ser contínua, crítica e articulada às novas demandas educacionais, incorporando não apenas o domínio técnico das metodologias, mas também a reflexão sobre seus fundamentos teóricos, seus impactos formativos e seus potenciais transformadores.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), por sua natureza dinâmica e interativa, desempenham um papel crucial nesse cenário, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem, diversificando linguagens e meios de acesso ao conhecimento e tornando o processo educacional mais atrativo, flexível e conectado à realidade dos estudantes. Contudo, seu uso precisa ser intencional e pedagogicamente orientado, de modo que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, mas um recurso integrado a um projeto educativo coerente, inclusivo e transformador.

Portanto, as metodologias ativas não devem ser compreendidas apenas como uma tendência passageira, mas como uma necessidade premente para a qualificação e a democratização do ensino superior. Elas respondem às exigências de um mundo em constante mutação, em que o conhecimento é fluido, interdisciplinar e em permanente construção. Ao promoverem uma educação mais participativa, contextualizada e humanizadora, essas metodologias contribuem de forma decisiva para a formação de sujeitos capazes de pensar criticamente, agir com responsabilidade social e inovar frente aos desafios do presente e do futuro. Assim, a efetiva incorporação das metodologias ativas no cotidiano acadêmico representa não apenas um avanço pedagógico, mas também um compromisso ético com a construção de uma sociedade mais justa, democrá-

tica e intelectualmente autônoma.

REFERÊNCIAS

COSTA, E. Metodologias ativas no ensino superior. Escolas disruptivas, 24 nov 2024. Disponível em: < https://escolasdisruptivas.com.br/glossario/metodologias-ativas-no-ensino-superior/.> Acesso em 13 mar 2025

CUNHA, MB; et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educ rev, v. 40, 2024. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/ >. Acesso em: 13 mar 2025

HANSEN, B; et al. Metodologias ativas no ensino de engenharia: ênfase na utilização de mapas conceituais na aprendizagem significativa. Revista de ensino de engenharia, v. 40, p. 15-27, 2021. Disponível em: < https://revista.abenge.org.br/index.php/abenge/article/view/1812/1013> Acesso em: 13 mar 2025

LACERDA, CR; GUERREIRO, MG. Aprendizagem significativa: estudo sobre a visão dos professores no ensino superior. Unicamp, v. 9, 2022. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8668162> Acesso em: 13 mar 2025

MARIATH, MD; et al. Manual de metodologias ativas: ensino-aprendizagem, criatividade e inovação em educação. Educapes, Instituto federal, Pará, jun 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586007/4/metodologias%20ativas%20p ara%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20%5Brevisado%5D.pdf?> Acesso em: 13 mar 2025

Metodologias ativas de aprendizagem: 12 tipos e como adotá-las. Educacional, 21 jul 2023. Disponível em: < https://educacional.com.br/praticas- pedagogicas/metodologias-ativas-de-aprendizagem/ > Acesso em 11 mar 2025

PAIVA, MR; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE, Sobral, v. 15, n. 02, p. 145-153, jun/dez, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595.> Acesso em: 13 mar 2025

SCHLICHTING, TS; HEINZLE, MR. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 10-39, jan/mar 2020. Disponível em: < https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Metodologias-ativas-no-ensino- superior.pdf.> Acesso em: 13 mar 2025

SILVA, MB; et al. A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem.

Uniesp, v. 18, n. 3, p. 102-123, 2023. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das- metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem--autor-silva-marcia-belarminio-da-.pdf.> Acesso em: 13 mar. 2025.

VASCONCELOS, AC; et al. As estratégias de ensino por meio das metodologias ativas. Brazilian journal of development, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3945-3952, abr 2019. Disponível em: < https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1568/1447> Acesso em: 13 mar 2025